

Relatório da Reunião Promovida pela Liderança da Minoria da Câmara dos Deputados, José Guimarães, acontecida dia 28 de novembro às 14 horas, na Câmara de Deputados

Presentes Deputadas(os) José Guimarães, Jandira Fegali, Plínio Delgado, Henrique Fontana, entre outros, pelas Centrais a Intersindical (Anjuli e Rui Muniz), CUT e CTB (JP), AMATRA e CONTAG, entre outros.

Um entendimento comum é que o governo não tem votos para votar a Reforma da Previdência ou alterar os ritos a partir da tramitação de uma Emenda Aglutinativa, que tem irregularidades regimentais (estratégia a ser apresentada em tempo adequado e que não deve ser aberta). Há a expectativa de que o governo não tenha condições de colocar em votação dia 06 de dezembro, embora a tática seja a mesma adotada para aprovar a Emenda 95.

Sobre conteúdo da Reforma da Previdência, não se aprofundou o debate por já ser pauta debatida entre todos os representantes e todos terem concordância de mérito e serem contrários a qualquer acordo com o governo. No entanto, tem intervenções com argumentos obtusos com relação à previdência dos Servidores Públicos.

Há o entendimento que a política de governo se mostra forte na comunicação, pautada na estratégia de comparação entre servidor público e serviços públicos, atacando servidores como responsáveis pela "crise" da previdência. Há acordo que os pontos fortes da campanha do Governo são comunicação e mídia.

Também há o entendimento que o governo tem tempo limitado para apresentar a proposta de PEC, estando em semana de contar votos; além disso, tem a tarefa de definir o orçamento de 2018. Também tem as votações importantes para o governo das PEC sobre impostos sobre a exploração de petróleo, que envolve 1 trilhão de reais, funrural, 16 bilhões..., PEC 793 e 795.

Das fragilidades apresentadas, o medo dos parlamentares de serem desqualificados em suas bases e de que vá para os conteúdos religiosos suas posições antipopulares.

A CTB afirmou que investirá 5 milhões em campanha de mídia, tendo como estratégia "quem são os beneficiados com a reforma da previdência"; CUT não se posicionou em relação a isso;

Sobre a caracterização do José Guimarães quando tratou do Ato dos SPF na Câmara de Deputados hoje como "movimentozinho dos Servidores", apontou como "esquenta" do enfrentamento contra a reforma da previdência;

Dos encaminhamentos, quase a totalidade teve a ver com as intervenções e considerações que fizemos:

- a estratégia deve atender a requisitos centrais: política e comunicação;
- fazer ações nas bases dos parlamentares, o que se alinha com as movimentações propostas pela Intersindical de construir a Greve Nacional dia 05 de dezembro e de enfrentamento

massivo contra os deputados da base do governo. Isso aponta para ações nas cidades, casas e ambientes dos parlamentares em suas cidades, movimentações em aeroportos;

- temos em torno de 20 dias para ter uma possível primeira vitória contra o governo, fundamental para o enfrentamento da classe trabalhadora. Portanto, necessária a intervenção em todos os ambientes da classe trabalhadora, o que deve apontar recursos para intervenções de comunicação e mídia;

- devemos alinhar eixos de luta para intervenção interna na Câmara e nas ruas para enfrentar e desmistificar as mentirosas justificativas do governo para a reforma da previdência.

Além disso, demarcamos questões como dívida pública, isenções fiscais e tributárias, que impactam na vida dos trabalhadores. Chamamos a atenção para a militância que deve ser feita nas bases sociais não abrangidas pelo movimento sindical, alinhando com Frente Povo Sem Medo e MTST.

Rui Muniz